

manter o contato com outros profissionais e pacientes, criamos estratégias para nos aproximarmos sem quebrarmos os protocolos de saúde. Diante deste cenário desafiador, no decorrer do ano 2021, a equipe multidisciplinar do Hemocentro Regional de Juiz de Fora, organizou palestras mensais com foco na pessoa com Doença Falciforme - DF e úlcera de perna. A DF é uma alteração genética caracterizada pela predominância da hemoglobina S nas hemácias, o que pode acarretar manifestações clínicas. As úlceras de membros inferiores decorrentes da DF iniciam-se, comumente, como pequenas lesões, de aparecimento recorrente, seu tratamento é complexo e a cicatrização demorada, podendo levar anos. Diante da complexidade desse quadro, que envolve todos os aspectos da vida social, é essencial a abordagem por uma equipe multiprofissional, para o melhor tratamento da úlcera. O objetivo destes encontros foi aprimorar o conhecimento acerca das úlceras de perna e as formas de prevenção e tratamento, a partir da abordagem multiprofissional, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas com DF. As palestras foram realizadas de forma online. A estratégia utilizada para abordagem integral da temática foi a partir do convite de representantes das diferentes categorias profissionais para apresentarem a sua contribuição para o acompanhamento de pessoas com DF e úlcera. A primeira palestra foi “Úlcera de perna decorrente da DF”, ministrada por uma enfermeira pesquisadora dessa temática junto a pacientes nos Hemocentros de Minas Gerais. A segunda palestra, “Anemia falciforme e úlcera de perna”, foi o relato de experiência trazido por pessoas as quais convivem com as úlceras e já realizaram diversos tratamentos, alguns exitosos outros não. A contribuição da fisioterapia foi através da palestra, “Atuação da fisioterapia no paciente com úlcera de perna”, na qual foram apresentados exercícios objetivando o tratamento/prevenção e reabilitação das pessoas com úlcera. Em outro momento a nutricionista falou sobre “Como sua alimentação pode melhorar a cicatrização das feridas”, orientando sobre como alguns alimentos contribuem no tratamento da ferida. Para fechar, momentaneamente, o ciclo sobre úlceras, foi realizada a palestra “Olhares da psicologia diante da pessoa com úlcera de perna”, que abordou as questões observadas durante os atendimentos realizados à pacientes com úlceras. Durante o período de realização das palestras observamos significativa participação de profissionais e pacientes, mostrando a necessidade de mais diálogos sobre as questões que envolvem a DF. Houve espaço para relatos e troca de experiências, o que contribuiu para a maior adesão, principalmente de pacientes. As palestras se mostraram extremamente importantes para a construção coletiva de conhecimentos sobre a prevenção e tratamento de ferida e para enfatizar a importância da abordagem interdisciplinar para o cuidado integral. Assim, visando a construção do saber, que deve ser continuado, e buscando a melhoria da qualidade de vida da pessoa com DF, pretende-se dar continuidade aos encontros abordando novos temas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.766>

MURAL DA ESPERANÇA: VACINAÇÃO COMO PROTEÇÃO

RS Mendes, DB Oliveira, NCS Paula

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil



Introdução: A pandemia do COVID-19 trouxe muito sofrimento para toda a população mundial. A chegada de um vírus novo e as incertezas de como lidar com ele causaram muitas perdas. Há relatos de famílias que perderam diversos membros. Mas mesmo com todos os obstáculos, cientistas do mundo inteiro se empenharam para criar vacinas, em tempo recorde, que fossem eficazes contra o vírus. Com a chegada dos imunizantes surgiu a esperança de dias melhores, mas ao mesmo tempo foram veiculadas notícias com informações que colocavam em dúvida a eficácia das vacinas produzidas. Isso fez com que grande parte da população ficasse em dúvida se o melhor era se imunizar ou não, gerando um alto índice de absenteísmo nas campanhas de vacinação. Sabe-se que uma vacina estimula o corpo a se defender contra os organismos (vírus e bactérias) que provocam doenças. No passado as pandemias causadas por vírus ceifavam vidas deixando a população com poucos ou nenhum recurso para combatê-las. Atualmente, com o avanço da ciência, temos um número variado de possibilidade de imunizantes criados para conter a pandemia. **Objetivo:** A equipe multidisciplinar do ambulatório do Hemocentro Regional de Juiz de Fora (Fundação Hemominas) elaborou um mural com fotos dos pacientes sendo vacinados, seja com a vacina da gripe, seja com a vacina contra a COVID-19. O objetivo é incentivar a vacinação e promover uma discussão sobre a importância da ciência para a sociedade, além da criação de políticas públicas baseadas no conhecimento científico. **Metodologia:** Foram solicitadas fotos do momento da vacinação das pessoas que tratam no ambulatório para exposição, mediante autorização, em mural. O mural está no ambulatório do Hemocentro, servindo como exemplo para as demais pessoas que frequentam a Instituição. Além disso, o mural conta com uma lista de possíveis dúvidas sobre a vacina, especialmente relacionadas à sua segurança e eficácia. **Resultados:** A confecção e exposição do mural visa incentivar a vacinação contra a COVID-19, principalmente nos pacientes da Fundação Hemominas, tendo em vista que àqueles com doença falciforme e talassemia maior fazem parte do grupo de risco. A vacinação é um tema bastante polêmico, especialmente porque as vacinas foram desenvolvidas em tempo curto, o que despertou insegurança na população. Porém, considerando o longo percurso da ciência e sua constante evolução, sabemos que a criação desses imunizantes é um importante avanço tecnológico e por isso, deve-se incutir na população a iniciativa da vacinação. **Conclusão:** A verdadeira informação e conscientização adequada possibilita ferramentas para a tomada de decisões. A disseminação de informação adequada é um grande desafio que cabe a nós profissionais de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.767>

OLHARES DA PSICOLOGIA DIANTE DA PESSOA COM ÚLCERA DE PERNA

RS Mendes, AP Sousa, AO Sacramento, GG Silva

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil



Introdução: No primeiro semestre de 2021 realizamos uma série de encontros virtuais transmitidos pela internet (Live)



que abordaram as questões relacionadas à úlcera de perna na pessoa com doença falciforme (DF). Relataremos a experiência da Live realizada pelas psicólogas da Fundação Hemominas. **Objetivos:** Abordar aspectos psicológicos que permeiam a experiência da pessoa com DF e úlcera de perna. As úlceras de membros inferiores são complicações frequentes em adultos com DF. A importância da abordagem integral da pessoa com DF foi destacada durante a Live, além das experiências negativas e vulnerabilidades psicológicas que podem ser desencadeadas durante o tratamento dessas úlceras. A relação entre os profissionais de saúde e pessoa com úlceras de perna pode ser determinante para um tratamento humanizado se houver espaço para a escuta, participação ativa nos cuidados e vínculo de confiança. Contudo, também, pode gerar sofrimento quando é deslegitimada perante sua história e dor. O surgimento de uma ferida está além da questão orgânica, compromete a condição financeira, social e emocional da pessoa. Quanto a questão financeira, embora a rede pública de saúde ajude no tratamento, sabemos da falta de material em várias Unidades Básicas de Saúde e da dificuldade para que consigam ou mantenham o emprego, sendo necessário que a pessoa e/ou seus familiares ajudem no custeio do tratamento. Quanto a vida social apontamos o isolamento. Grande parte dos pacientes ocultam o tratamento da DF e abrem mão de participar de atividades culturais, de lazer e esportivas, já que a úlcera acaba expondo uma condição de saúde anterior à ferida que é a DF. Freud escreveu em 1914 “... concentrada está a sua alma no estreito orifício do molar”, ou seja, a pessoa canaliza toda a sua energia para a eliminação da dor que sente. A úlcera “corta a vontade de viver”, exigindo todo o seu tempo no tratamento dela. A vida acaba girando em torno da ferida, pois é uma dor que dói o dia todo. **Material e métodos:** A Live foi divulgada através de grupos de WhatsApp das equipes da Hemominas e de pacientes, e durante o atendimento das pessoas com DF nos ambulatórios da Fundação Hemominas. A plataforma utilizada para a transmissão da Live foi o Google Meet. **Resultados:** A participação das pessoas com DF, representantes de associações de pacientes e profissionais de saúde foi satisfatória, gerando bastante interesse na temática. **Discussão:** O adoecimento do corpo causa dificuldades e tem inúmeras repercussões e possíveis implicações subjetivas e particulares no cotidiano que podem desencadear sofrimentos diversos. Dois casos clínicos ilustraram a condução do acompanhamento psicológico ofertado à pessoa durante o tratamento. **Conclusão:** Ao falar sobre os impasses e questionamentos provocados por estas vivências e de sua escuta, surgem as possibilidades de cuidado e elaboração do sofrimento. É imprescindível uma boa relação com os profissionais de saúde para um tratamento humanizado, onde o olhar do profissional não culpabiliza o paciente e reconhece a pessoa na sua totalidade, com sua história e experiência. Assim, durante a pandemia, as Lives se tornaram ferramentas para conectar profissionais de saúde e pacientes. O viés informativo, as trocas de experiências e o esclarecimento de dúvidas são fundamentais para a continuidade e/ou início dos tratamentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.768>

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO

AGS Leite, LFS Oliveira, RC Fortes, IM Lyra

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência mundial de transtorno depressivo maior em portadores de anemia falciforme. **Método:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas PubMed®, LILACS e SciELO, para identificação dos estudos transversais, publicados em inglês ou português nos últimos 10 anos, que avaliaram a prevalência de transtorno depressivo maior em portadores de anemia falciforme. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas e por dois pesquisadores independentes seguindo a recomendação PRISMA (*Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses*). A primeira etapa consistiu na triagem dos títulos e resumos e na segunda etapa foi realizada a análise completa do artigo, ambas seguindo os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Todos os estudos incluídos foram submetidos a uma avaliação de qualidade por meio da Joanna Briggs Institute's critical appraisal para estudos transversais. **Resultados:** Dos 42 artigos disponíveis, nove foram incluídos na revisão, os quais foram realizados entre os anos de 2011 e 2020 e somam um total de 1269 participantes de diferentes faixas etárias; sendo quatro estudos envolvendo crianças. A maior parte dos trabalhos foi realizada nos Estados Unidos (EUA), três foram realizados no Brasil e um na Nigéria. Foram utilizados sete instrumentos diferentes para identificação da depressão com diferentes pontos de corte, sendo *The Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) o instrumento mais utilizado. A prevalência mundial de depressão variou de 11 a 40%, conforme diversas variáveis verificadas. **Discussão:** A presente revisão mostra uma alta prevalência mundial de depressão em pacientes com anemia falciforme, incluindo crianças e adolescentes, fato preocupante pois a depressão relaciona-se com a baixa adesão ao tratamento e ao isolamento social. Vários fatores que interferem na qualidade de vida podem estar relacionados a depressão nos pacientes portadores de anemia falciforme, como, por exemplo, desemprego, baixa escolaridade, pobreza, fatores culturais, estado civil e intensidade das crises dolorosas. Corroborando com esse fato, um dos estudos incluídos nesta revisão demonstrou que o estado de saúde do indivíduo e suas complicações tornaram-se um obstáculo para obtenção de empregos bem remunerados. Assim, um ciclo vicioso de pobreza, baixa qualidade de vida e depressão é mostrado. **Conclusão:** A prevalência de depressão encontrada para os portadores de anemia falciforme é superior a descrita na população geral. Além disso, havia escassez de literatura sobre o assunto, principalmente onde há alta prevalência de depressão, como na Nigéria. Desse modo, é de grande importância mais estudos sobre o tema e o acompanhamento multidisciplinar para essas pessoas, com enfoque em saúde mental e nas variáveis que podem predispor a depressão nesses pacientes, como dor intensa, falta de suporte emocional, baixa escolaridade e, consequentemente, desemprego.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.769>